

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO N.º 07/2015
Maputo, 13 de Julho de 2015

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua sétima sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira relativa aos meses de Maio e Junho de 2015, bem assim os desenvolvimentos mais recentes referentes a Julho, para alguns indicadores. O documento analisa: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macrofinanceiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de curto e médio prazos para a inflação; e (iv) as medidas de política monetária necessárias para garantir o cumprimento do programa económico de 2015.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

O relacionamento da Grécia com os seus credores internacionais tem dominado a conjuntura económica mundial nos tempos mais recentes. Ainda que a Zona Euro se apresente com perspectivas de recuperação económica mais estáveis, a incerteza quanto ao desfecho das negociações de um novo resgate para a Grécia está associada à volatilidade do Euro, a favor do fortalecimento do Dólar dos EUA, perante tendências recentes de um novo ciclo de queda do preço do petróleo no mercado internacional. Com efeito, até ao fecho de Junho, o Euro depreciou 23% e o *Yen* 21% face ao Dólar dos EUA.

No bloco das economias mais desenvolvidas, dados referentes a Maio mostram a manutenção dos níveis de desemprego na Zona Euro e no Japão em 11,1% e 3,3%, respectivamente, tendo a informação de Junho apresentado uma redução nos EUA para um novo mínimo de 5,3%. Nos EUA, na Zona Euro e no Reino Unido reverteu-se a tendência de deflação, e no Japão observou-se uma queda neste indicador. Os actuais níveis de inflação continuam abaixo do esperado em todas as economias avançadas, tendo os bancos centrais deste grupo de países decidido manter, em Junho, as suas taxas de juro de política.

Nas economias de mercado emergentes, dados referentes ao primeiro trimestre de 2015 mostram que a actividade económica desacelerou, contrariamente à recuperação observada nos países desenvolvidos, tendo o PIB da Rússia contraído 2,2% e do Brasil 1,6%, explicada pela baixa confiança dos investidores, saída de capitais e queda das receitas de exportação de petróleo e gás. Por outro lado, as economias da China, Índia e Coreia do Sul continuam a crescer a ritmos mais moderados. Embora com tendência para alguma estabilidade, a maior

parte das economias de mercados emergentes confrontam-se com pressão inflacionária, com o indicador de inflação a atingir 8,5% no Brasil e 15,8% na Rússia, associado à forte depreciação das suas moedas face ao Dólar dos EUA (Rublo em 62,8% e Real em 40,1%). O Banco Central do Brasil voltou a ajustar em alta a sua taxa de juro de política, fixando-a, em Junho, em 13,75%.

Nas economias da SADC, a evolução da inflação anual, em Maio, mostrou um comportamento misto, acelerando em Angola (8,86%), no Malawi (19,5%) e na África do Sul (4,57%) e desacelerando na Zâmbia (6,90%) e em Moçambique (-0,82%). No mercado cambial, à semelhança do que se observa em outras economias, as moedas dos países da região da SADC depreciaram-se perante o Dólar norte-americano. O Metical (27,3%), o Kwanza (24,1%), o Shilling da Tanzânia (20,4%), o Kwacha da Zâmbia (19%) e o Rand sul-africano (14,4%) acumulam níveis de depreciação nominal anual mais elevado até finais de Junho. Todos os bancos centrais da região decidiram manter inalteradas as respectivas taxas de juro de política.

Ainda no mês de Junho, os preços médios das principais mercadorias no mercado internacional com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique e no comportamento da inflação mostram, em termos de variação mensal, um comportamento misto, destacando-se a redução dos preços do *brent* (-3,5%), alumínio (-2,8%) e carvão térmico (-2,6%), e o incremento dos preços do milho (15,7%), do gás natural (6,9%) e do açúcar (2,0%). Em termos anuais, observa-se ainda a queda generalizada dos preços das principais mercadorias, salientando-se os do *brent* (-41,8%), do gás natural (-36,4), do arroz (-35,5%), do açúcar (-26,4%) e do carvão térmico (-17,5%), perante um aumento ligeiro do preço do trigo (0,1%). No último dia de Junho, o preço do barril de *brent* fixou-se em USD63,26, tendo reduzido para USD 58,3 no fecho do dia 10 de Julho.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Segundo informação publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em Junho de 2015 o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo registou uma variação mensal negativa de 0,40%, pelo terceiro mês consecutivo, reduzindo a inflação acumulada para 1,02% e a inflação média anual para 1,01%, enquanto a inflação homóloga inverteu o seu sentido de queda registado nos últimos dois meses, fixando-se em 0,12%. O comportamento da inflação na Cidade de Maputo, em Junho, reflectiu, essencialmente, a variação dos preços das classes de bens alimentares e bebidas não alcoólicas e bebidas alcoólicas e tabaco, cujas contribuições na variação mensal do índice geral foram de 40 pb e 1 pb negativos, respectivamente, destacando-se a queda dos preços do coco, alface, tomate, couve e repolho.

Por seu turno, o IPC de Moçambique, que agrega os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou, em Junho, uma variação mensal negativa de 0,46%, após 1,05% no mês precedente, tendo a inflação homóloga e média anual voltado a desacelerar para 1,36% e 2,35%, respectivamente. A classe de alimentação e bebidas não alcoólicas continua a registar uma contribuição determinante para aquela evolução de preços.

Informação provisória do INE aponta para um ligeiro aumento do PIB no I trimestre de 2015 em relação ao período homólogo de 2014, em resultado da dinâmica dos sectores de agricultura, pescas e electricidade e águas.

O INE divulgou os indicadores dianteiros dos dois primeiros meses do segundo trimestre de 2015 mostram que a confiança empresarial, expressa pelo indicador do clima económico, registou uma queda em relação ao fecho do primeiro trimestre, decorrente da redução das expectativas do emprego actual e das perspectivas de procura e preço, apesar de em Maio ter sido invertida esta tendência, em face da recuperação das perspectivas de emprego, o que não foi suficiente para superar os níveis registados no primeiro trimestre.

No sector monetário, dados provisórios referentes a Junho de 2015 indicam que o saldo médio da base monetária, variável operacional de política monetária, aumentou em 1.601 milhões de Meticais no mês, para 56.673 milhões de Meticais, valor que esteve abaixo da meta prevista para o período em 1.556 milhões de Meticais. O comportamento da base monetária, em Junho, reflectiu o aumento das notas e moedas em circulação e das reservas bancárias em 1.831 milhões e 1.406 milhões de Meticais, respectivamente. Em termos anuais, a base monetária registou um incremento de 7.781 milhões de Meticais (15,9%).

No mercado cambial doméstico, manteve-se em Junho a pressão sobre a taxa de câmbio do Metical, que se depreciou em todos os segmentos de mercado, reflectindo, entre outros factores, o fortalecimento do Dólar dos EUA no mercado internacional e a deterioração da conta corrente da balança de pagamentos de Moçambique, em resultado de uma conjuntura internacional desfavorável nos preços das matérias-primas. No Mercado Cambial Interbancário (MCI), o Dólar foi cotado em 39,03 MT/USD, traduzindo uma depreciação mensal, acumulada e anual de 13,03%, 23,55% e 27,03%, respectivamente. No segmento dos bancos comerciais com a sua clientela, a taxa de câmbio média no último dia do mês de Junho foi de 39,96 MT por Dólar, equivalente a uma depreciação mensal e anual de 7,33% e 26,34%, respectivamente. Nas casas de câmbio, a cotação foi de 39,35 MT/USD, representando uma depreciação mensal de 5,44%. Ainda em Junho, o Rand da África do Sul foi cotado em 3,21 Meticais, representando perdas nominais da moeda doméstica, em termos mensais, de 12,03%, contra uma depreciação anual de 11,07%.

Entretanto, em resultado das medidas accionadas pelo Banco de Moçambique, na primeira semana de Julho observou-se um abrandamento da depreciação do Metical, cujas cotações recuaram para valores próximos dos 37 Meticais no MCI, 38.5 Meticais no segmento dos bancos comerciais com a sua clientela e 39 Meticais nas cotações das casas de câmbio.

Dados provisórios de Junho indicam que o saldo de Reservas Internacionais Líquidas (RIL) aumentou em USD 146 milhões, para USD 2.600 milhões, USD 50 milhões acima da meta do período, reflectindo as compras efectuadas pelo Banco de Moçambique, no total de USD 147 milhões, e desembolsos de fundos externos a favor de projectos do Estado, no valor de USD 43 milhões. Do lado das saídas, destacam-se os pagamentos efectuados pelo Estado no valor de USD 29 milhões, a amortização do serviço da dívida externa em USD 13,8 milhões e as vendas de divisas efectuadas pelo BM para comparticipar na factura de combustíveis num total de USD 11 milhões. As reservas internacionais brutas corresponderam a 3,85 meses de importação de bens e serviços não factoriais, quando excluídas as operações dos grandes projectos, o que representa um aumento, quando comparado com o mês de Maio (3,65 meses).

Ainda no sector externo, dados preliminares mostram um agravamento de USD 152 milhões (USD 351 milhões excluindo os grandes projectos) no défice da conta corrente moçambicana no primeiro trimestre de 2015, comparativamente a igual período de 2014, ao situar-se nos USD 959,6 milhões (USD 621,3 milhões, excluindo os grandes projectos), explicado pela redução de USD 338,6 milhões nas entradas de rendimentos externos secundários (categoria em que são registadas as mais-valias, que no presente ano não registou nenhuma transacção). O défice na conta parcial de bens reduziu USD 94 milhões no período em análise (USD 105 milhões nos grandes projectos), a reflectir o aumento de USD 30 milhões nas exportações (USD 37 milhões excluindo os grandes projectos) e a redução de USD 64 milhões nas importações (USD 114 milhões nos grandes projectos).

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro médias ponderadas dos leilões dos Bilhetes do Tesouro (BT) registaram um ligeiro incremento em Junho, para todas as maturidades, ao passarem de 5,56%, 6,90% e 7,27%, em Maio, para 5,65%, 6,95% e 7,40%, para 91, 182 e 364 dias respectivamente. Comparativamente a igual período de 2014, as taxas de juro dos BT aumentaram em 31 pb, 36 pb e 15 pb, respectivamente, para as diferentes maturidades. Ainda no mesmo período, a taxa média de permutas de liquidez entre as instituições de crédito fixou-se em 3,61%, o que representa um aumento de 38 pb face ao período homólogo de 2014.

No mercado a retalho, a taxa de juro média nominal praticada pelas instituições de crédito nas suas operações activas, para a maturidade de um ano, fixou-se em 18,24% em Maio, o que corresponde a uma redução acumulada e anual de 2,52 pp e 2,55 pp, respectivamente. A taxa de juro média das operações passivas situou-se, em Maio, em torno de 9,10%, 16 pb abaixo do observado no período homólogo de 2014. No mesmo período, a *prime rate* média do sistema manteve-se em 14,69%, um aumento em 6 pb relativamente a Junho de 2014.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique tomou nota dos acrescidos riscos na conjuntura económica e financeira internacional, associados ao persistente fortalecimento do Dólar dos EUA nos mercados internacionais e à volatilidade dos preços das principais mercadorias, com impactos diversificados na balança de pagamentos do País.

O CPMO tomou igualmente nota da evolução favorável da inflação doméstica, reflectindo o aumento da produção e da oferta de frutas e vegetais, próprio da época fresca, numa conjuntura mais recente de abrandamento da depreciação do Metical em relação ao Dólar e Rand. O Comité registou a avaliação recente da agência de notação financeira Standard & Poor, que reduziu o *rating* de Moçambique de B para B-.

Perante os objectivos macroeconómicos estabelecidos para 2015 e tomando por base as projecções de inflação de curto e médios prazos, ponderados os riscos presentes na conjuntura doméstica e internacional, o CPMO considera adequado manter a vigilância ao funcionamento dos mercados, tendo deliberado:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar o cumprimento da meta da Base Monetária para Julho de 2015, fixada em 60.075 milhões de Meticais;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez em 7,5%;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 12 de Agosto de 2015.

Ernesto Gouveia Gove
Governador